

Construção social da percepção do risco e vulnerabilidade social e mecanismos de injustiça ambiental no contexto histórico do bairro de Ururaí, Campos dos Goytacazes(RJ).

Florence Marcolino Barboza, Marco Antonio Sampaio Malagodi

Entre os meses de novembro e dezembro de 2008, cerca de 10 mil habitantes do bairro Ururaí localizado em Campos foram seriamente afetados pelas chuvas intensas, que ocasionaram enchentes na localidade. Neste período, diversas famílias que ficaram desalojadas/desabrigadas foram provisoriamente alojadas em escolas do bairro que serviram como abrigos temporários. A presente pesquisa está inserida no campo da sociologia dos desastres, considerando o desastre natural como um fenômeno social e não somente natural, e dá continuidade às pesquisas realizadas sobre as enchentes em Campos pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA). O objetivo da pesquisa é compreender a construção social histórica da percepção do risco e o enfrentamento durante e após o desastre por parte das famílias (des)territorializadas nestes eventos. A metodologia que vem sendo adotada é levantamento bibliográfico, documental, registros fotográficos, filmagens, entrevistas e produção de material audiovisual. Busca-se contribuir, com um resgate histórico e cultural no bairro, a fim de colaborar para uma melhor compreensão do enfrentamento das enchentes. Como resultados preliminares, podemos compreender melhor a percepção das famílias frente ao risco das enchentes no Bairro Ururaí, assim como o debate sobre as “áreas de risco”. Tem-se por hipótese de pesquisa que as famílias que tiveram suas casas destruídas pela inundação, e outras que foram removidas temporariamente para escolas do bairro, e posteriormente para as casas do programa habitacional “Morar feliz” sofrem um processo de (des)territorialização. Algumas famílias desapropriadas tiveram suas casas demolidas para se evitar novas ocupações, outras ainda foram removidas em função da urbanização (Programa “Bairro Legal”). Após o desastre, as famílias envolvidas passam por uma perda concreta e o rompimento de laços afetivos e simbólicos estabelecidos em seu território, tornando-as vulneráveis a novos acontecimentos e dificultando a (re)construção de suas vidas em novos lugares. Deste modo, considera-se também como hipótese de trabalho que os desastres revelam relações sociais, políticas e a capacidade de resiliência dos grupos sociais envolvidos.

Palavras chaves: Desastre, Risco e Vulnerabilidade.

Instituição de fomento: FAPERJ (processo nº. E-26/200.054/2015)